

UM TETO PARA CAROLINA E MAURA: UMA REFLEXÃO SOBRE A CRÍTICA À FORMA DE VIDA CAPITALISTA NA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DE MULHERES

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Stefanie de Almeida MacÊdo, Aluisio Ferreira de Lima

Desenvolvida na Linha de Pesquisa Subjetividade e Crítica do Contemporâneo do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), a presente pesquisa de mestrado teve como objetivo principal a reflexão sobre o caráter de crítica à forma de vida capitalista e de expressão dos sentimentos de injustiça presente nas narrativas autobiográficas de Carolina Maria de Jesus e Maura Lopes Cançado, escritas em diários entre as décadas de 1950 e 60. Para tanto, foram discutidas na dissertação as noções de narração, escrita, forma de vida, gênero, invisibilidade, sentimentos de injustiça, interseccionalidade, entre outras, para compreensão de como a expressão em primeira pessoa de mulheres brasileiras em condições adversas se manifesta de forma a representar o horizonte de uma luta por reconhecimento social. É uma pesquisa que parte das reflexões desenvolvidas principalmente a partir da tradição de pensamento da teoria crítica da sociedade, mas que também se fundamenta nas contribuições das teorias literárias e estudos de gênero para conceber a forma como as experiências destas mulheres se constroem à margem da sociedade e da palavra, concebendo estas ideias e narrativas a partir da metodologia de constelações. Nesse processo, foram desveladas as intersecções entre condições de gênero, raça, classe, status de cidadania e saúde mental em um país de raízes heteropatriarciais coloniais que se manifestam à medida que as autoras narram seu cotidiano. Ao longo dessa investigação, percebemos que, por meio dos relatos em primeira pessoa, sobre suas experiências, suas percepções de realidade, Carolina e Maura nos desvelam retratos do Brasil, quem sabe até mais fiéis do que é, até então, concebido sociologicamente sob esta insígnia, considerando que a história brasileira (e, por conseguinte, sua literatura) é herdeira de um projeto de nação, construído a partir do apagamento de diferenças, principalmente das mulheres, negros e indígenas.

Palavras-chave: NARRATIVA. FORMAS DE VIDA. SENTIMENTOS DE INJUSTIÇA. AUTOBIOGRAFIA.